

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A Revolução de 1640 PROBLEMAS SOCIAIS LEPROSOS

Pelo P.º Manuel Matos.

Fez, na manhã de ontem, 316 anos que foi lançado o grito de revolta contra o domínio e opressão de Espanha em terras de Portugal.

Perdida a independência nacional, outrora sustentada com o sangue derramado em Trancoso, Aljubarrota, Valverde e Atoleiros, pela morte d'El Rei D. Sebastião, do Cardeal D. Henrique e do Prior do Crato, D. António, qualquer deles seus herdeiros directos, o trono de Portugal passou à posse do Reino de Castela.

Todo o orgulho dum povo se prosta, em vassalagem a um rei estrangeiro.

Não soube, porém, o novo possuidor acarinhá-lo a alma enristecida da grei lusitana.

A sua promessa feita nas Cortes de Tomar não evitou a ruína das nossas finanças e da nossa marinha, inglôriamente sacrificadas na «Armada Invencível» que Filipe I organizou contra a Inglaterra.

Se o Duque de Lerma, ministro de Filipe II, ainda procurou favorecer um pouco Portugal, isso, todavia, pouco durou, pois que não se preocupou como devia com as hostilidades crescentes dos ingleses e holandeses contra as nossas possessões ultramarinas, sob pilhagem.

A perda de Ormuz, em 1622, a da Baía, em 1624, e a de Pernambuco, em 1630, constituíam afrontas ao brio dum povo cioso do seu passado de glória.

O cognome de opressor, com que a história baptizou o último dos Filipes, é um estigma da Pátria heroica, vencida em Alcácer-Kibir, mas que havia de ir revolver as areias do deserto africano em busca das cinzas dos soldados para as fazer reviver.

Mereceu-lhe este estigma a nefasta política do Conde-Duque de Olivares, o inimigo declarado de Portugal, cuja ruína total tanto e tanto procurava.

Ele, Primeiro Ministro de Filipe III, tudo fez para reduzir à miséria a Pátria que chorava, ainda, a perda dum Rei — D. Sebastião.

Para que os portugueses não tivessem possibilidades económicas, suficientes para aguentar as contingências duma revolta, sugava, quanto podia, as forças da Nação, impondo contribuições exorbitantes e intoleráveis.

Foram executores dos seus despotismos planos, o Secretário da Duquesa de Mantua, Miguel de Vasconcelos e um tal Diogo de Sousa, que, ausente em Madrid, completava a acção ministerial com as suas intrigas.

Tanto mal-estar não podia eternizar-se.

E assim, em 1934 houve o primeiro sinal da Revolução latente. Foi a resistência do povo ao pagamento dum pesado imposto.

Pela mesma razão, três anos depois, amotinavam-se várias cidades, especialmente Évora.

Como castigo, o governo central lançou sobre Portugal mais uma contribuição onerosa.

E o povo... não podia mais. Cansado de tanto sofrer, deu calor à ideia da Independência.

Por feliz coincidência, na Catalunha havia o mesmo mal-estar.

A Catalunha estava profundamente indignada pela violação dos foros e tanto que se não conteve, declarando-se em guerra contra Castela.

Foi, então, que os portugueses, vendo o governo de Madrid em sérios apuros para a sufocação da revolta catalã, decidiram aproveitar tão oportuno momento para a sua almejada revolução.

O palácio de D. Antão de Almada passa a ser o centro de reuniões dos conspiradores.

João Pinto Ribeiro, procurador do Duque de Bragança, o futuro Rei, é o chefe dos revolucionários. A hesitação do Duque cede, por fim.

E na manhã soalheira do dia um de Dezembro de 1640 repete-se, com Miguel de Vasconcelos, a cena ocorrida com o Conde de Andeiro, no dia 6 de Dezembro de 1383.

E assim despontava para Portugal o dia da sua independência que, para se firmar devidamente, ainda exigiu dezasseis anos de guerra, sendo a vitória de Montes Claros que a assegurou.

Foram oitenta anos de opressão, de esbulho e de ruína.

Mas chegou a hora do povo... e este, cansado de tanto sofrimento, deu o seu sangue para que a Pátria recuperasse o seu antigo esplendor e glória.

...Nobre Povo! Nação Valente, Imortal!

Nos conturbados tempos que passam, o exemplo dos nossos antepassados impõe a todos os portugueses o dever sagrado de defender o solo pátrio.

Toda a traição é crime, contra o qual se levanta o sangue dos heróis da Revolução.

Quem não sente orgulho de ser Português... é réu dessa vil traição.

Contra os traidores... «às Armas»!

Positivamente Guimarães é um grande centro populacional. E' certamente dos concelhos da provincia um dos maiores, ou até o maior, em número de habitantes. O censo populacional em 1955 indica para Guimarães 103.000 habitantes!

Por todas estas razões, e sob o ponto de vista social, o concelho tem de ser encarado como um dos grandes aglomerados populacionais da Nação.

Não podem por isso ser descurados diversos problemas que nos afligem: o médico-sanitário, a habitação e o ensino.

E porque neste concelho há um predomínio das classes operárias e agrícolas impõe-se melhorar tanto quanto possível o seu tão precário ambiente social.

Há em Guimarães, e dispersos pelo concelho, diversos postos médicos, bem como diversas Casas do Povo, cuja função é atender os seus beneficiários quando doentes. Na verdade, isto já foi um passo em frente, comparando com o que existia antes, que ainda hoje existe, os médicos municipais. No entanto, como já temos afirmado, estas organizações médico-sociais enfermam ainda de defeitos, prestando uma medicina incompleta, que não satisfaz a todos, julgando muitos, por incompreensão, que a culpa é do médico. A razão é do sistema, que é complexo, e que por isso se mantém em estudo. O que se passa lá fora nem sempre se pode adaptar ao nosso ambiente.

Mas, além destes Postos-Médico-Sociais, há no concelho Hospitais, dos quais é bom salientar o da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Este Hospital é, sem dúvida, um dos que tem maior movimento da provincia. De ano para ano sentimos aumentar o seu movimento, quer na consulta externa, que atin-

ge 60 a 80 consultas diárias, quer no movimento interno, operações, especialidades, Raio X, análises, etc.

Não admira, para um concelho de 103.000 habitantes, que este hospital não tenha já condições para comportar todos os doentes que ali acorrem ao tratamento. Guimarães precisa de ampliar o seu hospital, estando o assunto a ser estudado devidamente.

Em outro artigo voltaremos a falar do Hospital da Misericórdia de Guimarães.

O problema da habitação higiénica está ainda muito longe de ser resolvido. No entanto há esperanças de conseguirmos melhor e em poucos anos. Para já, e dentro do plano do empréstimo, serão construídos dois bairros (Urgez e Creixomil), orçados em 2.600 contos, incluindo a urbanização.

Mas ainda e acima de tudo isto, o problema mais grave é o do ensino, a preparação técnica e cultural, a elevação do nosso ambiente social.

O nosso trabalhador agrícola e o operário não têm preparação técnica nem cultura que nos ajudem a encaminhá-lo para um me-

J. SOARES LEITE.

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA ZABUMBAS...

O Grupo Coral do Bombo visitou nosso lugar, e o ouvido ficou rombo com seu gentil mortear...

E as tagarelas baquetas, em seu fogoso bailado, lembravam as castanhetas num «vira» desenfreado...

— Vossa pele ressequida, doces ovelhinhas mortas, de novo tornou à vida pra berrar às nossas portas!...

— Chavelhudas cabras mansas, que apascentais esperanças na fartura dos montados: não pensais, nem por instantes, que vossos rijos costados, a capa e possos lombos, háo-de servir para bombos na Festa dos Estudantes!...

— E vós, lanuzdos carneiros, que retoicais nos outeiros e, com feijões carrapatos, fareis uns cheirosos pratos...

E que outrora, com batatas, erguas certas questões, fomentando as zaragatas por tempo das eleições...

Também, em descendo à tumba, na opa vos malha o sabumba!...

...Mas lá se foi o «Pinheiro», puxado... por muitos bois: não tem mais tinta o tinteiro, e... o resto virá depois...

Orthão.

O Subsecretário da Assistência

visita Guimarães na 4.ª-feira

O ilustre Subsecretário de Estado da Assistência visita na próxima quarta-feira, dia 5, esta cidade, devendo chegar às 10.30 horas, ao Hospital da Misericórdia, a fim de proceder à inauguração de duas enfermarias-abrigo para Tuberculosos e de outros melhoramentos introduzidos naquele importante estabelecimento hospitalar.

O Senhor Dr. José Guilherme de Melo e Castro será recebido pela Mesa e Corpo Clínico do Hospital, assim como pelas autoridades locais e outras pessoas de representação e inteirar-se-á no decorrer da sua visita, das necessidades mais urgentes do nosso primeiro estabelecimento de Assistência.

A. L. DE CARVALHO.

Ainda o Empréstimo Municipal

Um empréstimo é um saque. Realizado para efectivação de um plano de obras, tem projecção sobre o futuro.

Não é uma operação de fomento. Não visa obras de rendimento. E' antes destinado a obras de urbanização. Devem exceptuar-se desta característica cidadina aquelas rubricas que no citado empréstimo são consignadas a construção de casas.

As habitações, são um capital em gerência de rendimento.

As casas que se vão construir, não só objectivam um fim social, como constituem, simultaneamente, um valor em conta corrente.

Ainda no presente empréstimo se observa uma parte da sua importância destinada ao complemento dos trabalhos no Parque do Castelo.

Quanto à oportunidade, ao valor desta obra, todos estamos concordes. Ela impõe-se, para maior majestade da colina onde assentam os três notáveis monumentos da nossa terra — três reliquias que, por si, pelo seu significado, trazem devotamente a Guimarães turistas nacionais e estrangeiros.

Eis porque, tratando-se de um património puramente nacional, não compreendo como o Estado precise da colaboração económica do nosso Município para a efectivação desta obra!

Tenho dito e redito: Reputo injustificável o dispêndio dos dinheiros municipais no Parque do Cas-

telo. Sendo o parque a moldura de três monumentos nacionais, em boa razão só ao Estado competia o dispêndio de uma obra de integração e valorização dos citados monumentos, tratando-se, como é evidente, de reliquias do património nacional.

E o reparo mais avultaria se nos dessemos a ver quantos arranjos de terrenos se não feito por conta do Estado, sempre que estes circuitam ou avizinham com monumentos históricos.

A circunstância de o Parque do Castelo trazer consigo uma percentagem muito considerável de engrandecimento para a terra de Guimarães, não desloca a posição primacial e especial que o Estado legitimamente assume no intrínseco e real valor histórico dos monumentos que o parque envolve.

O seu quinhão patrimonial é indivisível. Totalmente lhe pertence a glória que promana da história do Castelo.

O Município de Guimarães não tem, por isso, ingerência administrativa nos três monumentos que o parque serve.

Sendo, pois, riqueza patrimonial da Nação, era ao Estado que devia competir todo o dispêndio da obra.

Era assim, a meu ver, que a obra do Parque do Castelo devia ser defendida perante os Senhores Ministros que interferem na mesma.

Quando em 1935 (?) a obra do

cebendo das características dominantes de cada região, dando-lhe aquela feição peculiar que as distingue umas das outras. E Portugal — todos o sabem! — é rico em aspectos paisagísticos, em fortes nuances e contrastes desde que se deixa a soleira da nossa porta com boa disposição de espírito para o admirar e louvar!

Sempre que nos aproximamos da Ria de Aveiro e vemos surgir a nossos olhos, numa extensão que se não mede, os inúmeros canais de cristalina água onde branquejam as velas dos barcos moliceiros, entrevedo-se mais ao longe as alvas pirâmides das salinas — um inexprimível sentimento de gratidão ao Criador nos sensibiliza, como num êxtase profundo... Então, já saciados, por assim dizer, do constante verde-esmeraldino do nosso Minho ao cruzá-lo entre estreitas azinhagas, ou o verde-sombrio dos pinheirais subindo pelas encostas, dir-se-ia respirarmos mais fundo, como quem quer absorver a luz e a cor do horizonte que nos cerca! E, de facto, na Beira-litoral tudo oferece aos olhos do Minhoto aqueles novos panora-

Vida Rotária

A' reunião de Rotary Clube de Guimarães de quarta-feira última, que foi presidida pelo sr. Albano M. Coelho de Lima, secretariado pelo sr. eng.º Helder Rocha, assistiram o governador do Distrito sr. Domingos Ferreira e o bolseiro da Fundação Rotária sr. dr. José Martins, assim como os convidados srs. António Emílio da Costa Ribeiro, Casimiro Martins Fernandes e Augusto Joaquim da Silva Guimarães, os quais foram saudosos pelo presidente ao iniciar-se a sessão.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo Bolseiro sr. dr. José Martins, a convite do presidente. Estiveram também presentes à reunião alguns rotários do Clube de Braga.

Depois de feita a leitura do expediente pelo secretário, apresentaram comunicações os srs. José Abílio Gouveia e António Gomes Gonzalez, presidente do Clube de Braga.

O sr. Governador do Distrito usou depois da palavra para fazer algumas referências a Guimarães e ao seu clube rotário, apresentando seguidamente o Bolseiro dr. José Martins, a cujas qualidades de inteligência e de actividade se referiu também.

O sr. dr. José Martins proferiu, após, a sua palestra que intitulou: «Serão os filmes americanos uma imagem da vida americana?»

O palestrante, depois de saudar os homens de boa vontade de Guimarães, que pensam em servir e não em ser servidos, obedecendo desse modo aos princípios fundamentais de Rotary, falou da sua estadia na América, durante um ano e como Bolseiro da Fundação Rotária, sendo escutado por todos os presentes com justificado interesse.

Ao terminar o seu interessante trabalho, o orador formulou votos pelas prosperidades do Clube local e pelo bem estar desta cidade onde vinha pela segunda vez e que tanto o encantara.

Estabeleceu-se, seguidamente, uma animada discussão entre diversos dos assistentes e o palestrante que, ás perguntas que lhe eram feitas sucessivamente, ia respondendo prestando curiosos esclarecimentos sobre certos aspectos da vida americana. Inter vieram na discussão os srs. eng.º Helder Rocha, Armindo Diniz Corais, dr. João Mota Prego de Faria, José Abílio Gouveia, dr. Alvaro Marinho, Domingos Ferreira, António Gomes Gonzalez, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira e Albano M. Coelho de Lima.

Ao fazer o breve comentário da sessão, o sr. Antonino Dias de Castro felicitou Rotary Internacional e o Governador do Distrito, o primeiro pela criação das Bolsas e o segundo por haver proporcionado ao Clube a visita do Bolseiro sr. dr. José Martins, que deu ocasião a uma tão interessante troca de impressões.

Procedeu-se ainda à habitual quete, após o que o presidente encerrou a reunião.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Ao aproximar-se a data da Festa da Família, não tarda que venham bater à nossa porta muitos daqueles que por viverem nas mais precárias circunstâncias, constituem a numerosa legião dos nossos protegidos, aos quais todos os anos, e já muitos anos vão decorridos, costumamos oferecer por essa ocasião e em nome dos nossos leitores e generosos Amigos, que conosco colaboram sempre e por forma bem eloquente que traduz seus sentimentos humanitários, nessa cruzada de bem fazer, um subsídio que seja bálsamo para as suas dores e possa enxugar as suas lágrimas...

Dá-se este ano a circunstância, para nós muito grata, de esta jornada em prol dos nossos pobres, quase coincidir com a celebração das Bodas de Prata do «Notícias de Guimarães», data que ocorre em 11 de Janeiro próximo futuro e que muito desejáramos ficasse bem vinculada, com obras de assistência em favor dos nossos pobres e ainda das instituições beneficentes de Guimarães.

Iniciada nas colunas do Notícias de Guimarães a tradicional subscrição para que, com o seu produto, possamos acorrer a necessidades de muitas famílias envergonhadas, de um modo especial a de tantos velhos e doentes, que somam milhares, dirigimos o nosso apelo, plenamente certos de que ele encontrará eco no coração bondoso dos nossos leitores.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes D. Maria de Lourdes Pires Dourado (500\$00), A. L. de Carvalho (400\$00), Comendador Alberto Pimenteira Machado (25\$00), José Antunes da Cunha (1.000\$00), Eduardo Lemos Mota (100\$00), P.º José Ferreira Leite (20\$00), José Mendes de Castro (40\$00).

FERIADO

De conformidade com o que ficou acordado entre o Grémio do Comércio e o Sindicato Nacional dos Caixaeros (Secção de Guimarães), foi transferido para amanhã, 3, o feriado do dia 1, estabelecido pelo Contrato Colectivo de Trabalho, pelo qual todo o comércio se conservará amanhã encerrado.

ECOS

O aumento do custo da luz eléctrica continua a merecer as atenções gerais, que se traduzem numa oposição formal contra esse aumento, que afecta grandemente o orçamento caseiro dos que não podem e não devem suportar mais agravamentos nas suas já difíceis condições de vida.

O aumento de custo do quilovatio é inoperante e absurdo. Pode não interessar o seu preço a uma minoria abastada, que pode pagar sem esforço o que se lhe pedir, mas a grande maioria, cujo viver é um problema diário, a elevação do custo da luz, com o demais agravamento de preços de outras necessidades imprescindíveis, transforma a vida dos economicamente débeis, um pesadelo que, a bem da verdade, não tem razão de existir.

Mas alguma coisa há que não corre bem. Pois quando o país é economicamente beneficiado pela construção de diversas barragens que aproveitando os cursos de água, matéria prima gratuita, produzem energia eléctrica, poupando assim ao tesouro público somas importantes de ouro na importação de carvão para a produzir, e, quando por este motivo, era de esperar uma substancial baixa no seu preço em benefício do consumidor, eis que, pelo contrário, sobe de custo em prejuizo daqueles que, pelo seu número, esperavam uma vida melhor, confiados nas promessas fagueiras de fecundos alvissareiros.

Mas como no mal dos outros há quem edifique o seu bem estar, os mas que naturalmente o cativam em rápida viliegatura.

Possui o nosso querido amigo na Anadia — como diziamos — lindas propriedades nas vizinhanças já daquela formosa Ria, cujas águas ou captadas nos vetos distantes dela, ou obtidas em engenhos adequados, regam e fertilizam abundantemente seus arrozais. Depois de almoçarmos em Estarreja, prosseguindo para o sul, e não longe da Figueira, constituiu para nós emocionante surpresa, — visitando a gentil filha de D. José, D. Maria Teresa e seu marido o Dr. Pedro Magalhães Basto, — pela vez primeira admirarmos o Hospital Colónia Rovisco Pais.

Foi ali que descendo do automóvel e na amabilíssima companhia daquela Senhora — já de há muito do nosso convívio — fomos juntos ver as magníficas instalações deste grandioso Sanatório inaugurado em 7 de Setembro de 1947, tendo principiado a funcionar em Outubro do mesmo ano. Ignoramos qual a avultada verba do legado do grande benemérito Rovisco Pais, com as enormes propriedades que possuía no Alentejo, que, uma vez vendidas, se tornaram receita opulenta para esta humanitária obra, por iniciativa do Dr. Bissaia Barreto. A área ocupada pelos diversos pavilhões é de cerca de 140 hectares, no meio de frondoso arvoredo que nos dá a impressão acolhedora dum risonho parque onde se vive feliz! Mil leprosozinhos se tratam actualmente repartidos pelos vários edifícios e casas familiares em núcleos de 17, somando um total de 85 habitações. Para inválidos ou aqueles cuja doença atravessa um período mais agudo, existem asilos onde são internados e tratados com o mesmo carinho que todos os demais doentes, como sejam cegos ou paralisados, existindo ainda um pavilhão especial destinado a internados em estado mais contagioso ou até alienados. Além destas instalações, restam a cozinha geral, a lavanderia, a capela e edifício onde funcionam provisoriamente os serviços administrativos e habita a Comunidade das Irmãs de S. Vicente de Paulo, tendo sido outrora aqui residência dos frades cruzados — agora restaurada. Há também uma Creche para crianças e um Preventório, também designado Casa de Educação e Trabalho, destinado a recolher os filhos de leprosozinhos, cujos pais se encontram no Hospital.

O tratamento e cura da lepra, que tantos mártires causou já à humanidade, é actualmente de evidentes triunfos com a sábia terapêutica modernamente usada, gloriosa tarefa de mitigar o sofrimento daqueles que um dia, ou porque herdaram a doença, ou a contraíram eles próprios, se vêem necessariamente afastados de todo o convívio, mas que sentem renascer-lhes a confortadora esperança de se verem curados!

Ao distinto amigo Sr. Dr. Pedro Magalhães Basto, que na clínica deste belo Hospital desempenha o cargo de Dirigente em substituição do seu Director o Dr. Manuel dos Santos Silva, com a proficiência e abnegação nobilitante dum Homem de Bem, aproveitamos o ensejo de agradecer, novamente, a gentil oferta do opusculo que nos enviou «Para a estória da luta contra a lepra em Portugal».

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

bem instalados são os accionistas dessas empresas hidro-eléctricas, cujos dividendos eram de tal forma escandalosamente chorudos, que foi necessário limitá-los!

Não corre bem, como se vê, para tantos, mas corre admiravelmente para bem poucos, os tais «tubarões» cuja voracidade insaciável é conhecida e que podem pelo fausto da sua abundância fazer crer, em ligeira e superficial análise, numa prosperidade geral, de um alto nível de vida comum, ou ainda na presença dum «eden» à beira mar plantado!

O custo da vida tem de baixar, principalmente o que a máquina produz, porque o que a terra dá, mal sustenta quem dela vive e é a metade da população do país que sofre de penúria, em resultado do seu labor agrícola. As boas e compensadoras colheitas não dependem da vontade do homem. Todo o seu esforço e trabalho está sujeito às contingências do tempo, onde o homem não manda nem intertem. Quem prever podia que, em pleno estio passado, a temperatura baixasse a ponto de gear?! Caia neve ou raie o sol em calma, a máquina trabalha sempre, produz sempre no mesmo intenso ritmo.

Mas produza em benefício de todos, para que todos possam abençoar o génio do homem que criou a máquina, para o auxiliar e suavizar a sua ingente luta pela existência.

Nada transpira ainda sobre a criação nesta cidade da Adegá Cooperativa. O silêncio que envolve esta necessária e urgente criação, pela qual a viticultura espera ver resolvidas as suas prementes dificuldades, que mais aumentam quanto mais tempo levar a instituí-la, causa preocupação aos agricultores do concelho.

A Adegá Cooperativa, evitaria ao viticultor as agruras duma situação que, sem esperanças de melhorar, se arrasta sem remédio, entre a parede duma venda difícil dos seus vinhos e a espada dum intermediarismo especulador.

E' consolador ver o desenvolvimento das obras do Palácio da Justiça e da Escola Técnica, já o mesmo não se pode dizer da Central da Camionagem e dos terrenos para o Estádio Municipal. Este parece um vasto «prado de repouso», aonde as chuvas abrem profundos sulcos, e o outro caminho tão vagarosamente que lembra uma lesma trepando por uma parede!

Numa terra em que se fez uma Praça de Touros em cinco dias, a morosidade destes trabalhos de interesse público, causa tédio e é alvo de reparos pouco agradáveis.

O aspecto que apresentam os terrenos de Benlhevai, depois que o felizardo vendedor tudo levou, é duma terra maninha, aonde não existe bafinho de menino nem homem de cristandade.

Não haverá já um plano de parquização estudado, para imediatamente transformar aquele descampado num lugar aprazível?

A Comissão promotora era constituída pelas sr.^{as} D. Maria Alda Pinto Rodrigues e D. Maria Fernanda Ferreira de Melo e pelos srs. Rodrigo Neves Correia Gomes e João Ferreira Melo.

A Comissão de Honra das Comemorações é composta pela sr.^a D. Virginia do Carmo de Almeida Ferrão e pelos srs. Escultor António Azevedo, dr. Daniel Nunes de Sá, dr. José Craveiro da Costa e prof. Mário de Sousa Menezes.

Declaração
Manuel Joaquim Pereira, casado, morador no lugar de Repiado, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, declara que a partir desta data não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por sua mulher Lucília Pereira de Campos, por motivo de lhe ser infiel e ingrata.

Guimarães, 10 de Novembro de 1956.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Chegou o frio, um flagelo que, depois do da fome, é o que mais atormenta os que não têm os indispensáveis agasalhos para o combater e que, por esse motivo, vêem agravada a sua situação de miséria, quer sejam crianças, quer sejam adultos. Uns e outros passam os dias e as noites num ambiente regelado e confrangido sem a mais insignificante parcela de conforto, porque, além de mal alimentados, apenas conseguem trazer o corpo coberto com uns simples farrapos que representam o símbolo do seu martírio.

Perante um cenário de semelhante natureza, apenas chegaremos à conclusão de que só o manto da Caridade poderá aquecer o corpo e a Alma desses infelizes que, como nossos semelhantes, nos devem inspirar a devida compaixão.

Guimarães é uma terra com larga projecção nas Obras de Misericórdia e, por isso, os pobres, neste caso os vimaranenses, não esperam, com certeza, ser esquecidos em mais esta quadra fria do ano e esperam, sobretudo, que as Conferências de S. Vicente de Paulo, faróis da sentimentalidade humana, procurem ser, cada uma na sua freguesia, as intérpretes das suas necessidades desse género junto dos que tiverem coração que compreenda e pratique o Amor do próximo.

Sim, minha Senhora, compreender e praticar o Amor do próximo são virtudes que muitos ignoram, pois que, se assim não fosse, tão torturante não seria também a dor de vermos seres humanos com menos conforto do que o de alguns seres irracionais.

Porém, assim acontece, infelizmente, razão por que enquanto uns sentem a alegria de viver, outros, ao contrário, sentem a tristeza da sua constante e amargurada adversidade. Estão neste caso os que são vítimas dos horrores do frio em comparação com os que o podem combater com astronómicos agasalhos e outras modalidades de aquecimento, desde os portáteis sacos de borracha com água quente aos ambulantes aquecedores eléctricos!...

Mas, como dizia Pestalozzi, «só poderá considerar-se verdadeiramente feliz quem não tiver de acusar-se da miséria dos seus semelhantes».

E mais não digo, porque estou convencido de que não serão as minhas palavras que farão aquecer os corações gelados das pessoas que não sentem o sofrimento alheio.

Novembro de 1956. De V. Ex.^a cd.^a ven.^a e obg.^a X.

GAZCIDLA
COMODIDADE--CONFORTO

JAIME, ao Tournal

É neste estabelecimento que V. Ex.^a encontra o maior sortido de Gabardines, para homem, senhora e criança, das marcas Eagle Antirans, Inglesas, Nino Alemãs, Aburg Suíças, nos mais modernos modelos e nos mais recentes cortes de origem Italiana.

Impérmeáveis Ingleses e Suíços. Preços baratíssimos. Não comparem sem verem o sortido e preços da CASA JAIME, ao Tournal. 668

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue.	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Ritmo e hexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

hérnia
UMA BOA NOTÍCIA
O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota
MYOPLASTIC - KLÉBER
é aplicado no nosso país pelo especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar, e vigor, como anteriormente. É maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM
BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111
GUIMARAES — Farmácia Hórus — Largo do Tournal

DIA 4 de Dezembro
DIA 5 de Dezembro

Comemoração

do 1.º de Dezembro

Esta histórica data foi comemorada, solenemente e na forma dos demais anos, pela Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa.

Houve a concentração de todos os filhados dos diversos Centros e o ícar da Bandeira na Torre de Menagem do Castelo de Guimarães, tendo proferido uma alocução, a propósito, o fillado do Centro Escolar n.º 1, Miguel de Santa Rita Caldas de Antas de Barros.

Seguidamente e no templo de Nossa Senhora da Oliveira, foi celebrada Missa pelo Rev. P.^o Avelino Pinheiro Borda, professor do Liceu, que na altura própria proferiu uma brilhante oração.

O templo estava repleto, vendendo-se entre a assistência as Autoridades locais, professores e muitas senhoras.

Festas Nicolinas

As tradicionais Festas Nicolinas foram anunciadas com a entrada do «Pinheiro» na noite de 5.ª-feira, tendo assistido ao desfile do cortejo, pelas ruas, uma grande multidão de pessoas.

No Cortejo, e além do grupo de Zés P'reiras, incorporaram-se dois interessantes carros alegóricos e o carro de Minerva, sendo o pinheiro puxado por bastantes juntas de bois.

Uma banda de música, executando o Hino de S. Nicolau, fechava o cortejo.

As festas prosseguem nos dias 4, 5 e 6 com os seguintes números: Posses e Magusto, Pregão e Cortejo das Maças.

Medicamentos para a Hungria

Uma generosa senhora vimaranense entregou na nossa redacção diversos medicamentos com destino às vítimas dos acontecimentos da Hungria. Fizemos entrega dos mesmos aos escutas Vimaranenses, que se incumbiram da recolha de todos os donativos para o humanitário fim em vista.

Registamos o gesto com todo o reconhecimento.

Vai a Barcelos?

Compre na Pastelaria Arantes Sonhos e Paralelos Especialidades desta casa Anexo Restaurante, Bar e Pensão Come-se bem e barato 658 E o vinho é sempre bom.

ENCANTADOR...

E' o moderno e lindo sortido de casacos e blusas de lã para senhora, vestidinhos, fatinhos, casaquinhos de lã para creança, vestidos para baptizados, que tem a Casa Jaime, ao Tournal. Lindos chapéus para creança. Colossal sortido de luvias de pelica e malha, para homem, senhora e creança. Espartilhos e cintas elásticas, perfumaria fina, objectos para brinde. Só na Casa Jaime, ao Tournal. 641

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

lhor ambiente económico e social. E, como já dissemos, isso reflecte-se na crise que hoje atravessamos.

Graças à boa orientação do Governo de Salazar está em Guimarães a construir-se uma Escola Técnica capaz de comportar uma frequência de mil alunos.

Oxalá que todos, patrões e operários, saibam medir o alcance dessa Escola Comercial capaz duma verdadeira valorização técnica de futuro. Para se ser bom operário há necessidade hoje de cultura, preparação técnica e prática adequada a cada caso, enfim, cada operário devia possuir um diploma da escola, garantia profissional para si e seu patrão.

Penso assim e julgo bem que a crise de trabalho deve surgir nas fábricas menos apetrechadas, com direcção técnica imperfeita e com operários mal preparados, que apenas fizeram uma aprendizagem de prática.

Devemos pensar seriamente no assunto se queremos manter de verdade a nossa indústria. Guimarães é um grande centro industrial onde predomina principalmente a indústria têxtil. Não nos convém de modo algum perder esta posição de grande valor actual e futuro.

Que todos saibamos aperfeiçoar-nos; que os operários mandem os filhos à escola, educando-os tecnicamente na profissão que escolherem; que as classes mais elevadas se não envergonhem de mandar educar seus filhos numa Escola Técnica.

Se uma criança mantém a vocação para o comércio, guarda-livros ou indústria, para que há-de andar a perder anos no liceu?

Não seria melhor fazer os seus estudos numa escola técnica, dedicando-se desde logo ao futuro que lhe está destinado?

E de resto, as escolas técnicas dão equiparação ao liceu e as matrículas são muito mais económicas.

Não se compreende por isso que a afiliação à nossa Escola Técnica seja ainda diminuta em relação às de outras terras.

Não queremos ainda passar em claro sem nos referirmos à população agrícola do nosso concelho. Não podemos dizer qual a percentagem que ela ocupa, mas recordamos que cerca de 47% da mão de obra portuguesa se dedica à agricultura. No nosso concelho a percentagem deve ser idêntica e todo o nosso trabalhador agrícola segue ainda os princípios rotineiros, porque outra aprendizagem não receberam nem lhe podiam ensinar seus pais. Ora nós vivemos uma época que ultrapassou já o trabalho agrícola manual. Hoje, a agricultura exige cada vez mais operários treinados no uso das máquinas agrícolas, no conhecimento das adubações, culturas racionais, etc.

Há tempos lemos num artigo do sr. Dr. Carlos Saraiva, espírito desempoeirado e culto, que bem conhece os problemas de Guimarães, defender a criação na nossa região duma Escola Agrícola. Aprovamos a ideia inteiramente e lembráramos, até, para se tornar mais viável e económica essa realização, a existência duma Secção de Ensino Agrícola na Escola Técnica, como foi criado recentemente em Elvas.

Os técnicos depois indicariam a localização dum Posto Agrário onde os alunos fariam a aprendizagem prática. A Costa reuniria certamente as condições óptimas para a localização desse Posto da Escola Agrícola e que não ficaria longe do ensino na Escola Técnica onde os alunos poderiam vir com relativa facilidade às aulas teóricas.

O assunto é da maior importância para a nossa região, necessitando o agricultor de ser ensinado a mais produzir para criar amor à sua profissão.

Doutra maneira o trabalhador agrícola vai abandonando a profissão por outra mais rendosa, ou pela carta de chamada para o Brasil ou África...

Falta de espaço

Fica-nos de fora, já depois de composto e por absoluta falta de espaço, bastante original.

Grave acidente

Quando na tarde de domingo se dirigia a Santo Tirso, para assistir ao jogo de futebol entre o grupo daquela vila e o Vitória de Guimarães, ao passar na freguesia de Nespereira, deste concelho, caiu da motocicleta em que seguia, Domingos Mendes, solteiro, de 26 anos, guarda-livros, desta cidade. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, tendo sido socorrido pelos srs. drs. João António de Almeida, João Afonso de Almeida e Mário Dias de Castro. A vítima, que sofreu fractura do crâneo, encontra-se ainda, em estado muito melindroso.

DOS LIVROS

«O Consolidador da Pátria» — Duque de Caxias — por Alberto Piantonida. — Belo Horizonte. 1956.

Este novo trabalho de Alberto Piantonida, relevo do seu valor literário no meio intelectual do Brasil, é a consagração do A. ao «Inclito Patrono do Exército Brasileiro — Luís Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias»; Predestinado para ser o «fanal seguro do Brasil na noite secular dos separatismos em que de sossobro em sossobro se desintegrou o Continente Americano», a sua figura agiganta-se neste Poema desde o seu nascimento — 25 de Agosto de 1903 — até à morte — 7 de Maio de 1880 —, pois o autor de «O Tanatófobo», debruçando-se patrioticamente sobre as páginas da História da sua Pátria, foca brilhantemente as virtudes excelsas do «Condestável do Brasil», que, nas horas mais críticas e nos lances mais temerosos, prestou ao Império os mais assinalados e valorosos serviços.

Este Poema, onde há um estilo forte e riqueza de conceitos, sofre apenas duma descuidada revisão. Edição do Autor.

«Flor Seca» — Contos — de Vasco Branco 1956. — Desenhos — de João Martins.

Mais um livro de contos — o segundo — que o sr. Vasco Branco nos oferece depois da sua auspiciosa estreia com o seu magnífico «Telhados de Vidro» (1952). Não sendo melhor que o primeiro, este seu trabalho de agora — «Flor Seca» — não corresponde ao que era de esperar das possibilidades literárias do A., pois os seus contos, embora se leiam com agrado, são muito pobres, e ao sr. Vasco Branco não faltam qualidades para fazer obra mais rica, pois tem arte e engenho para ser um excelente contista. Contudo, citamos ao acaso «Três histórias pequeninas», «Natal burguês», «Natal do trapézista» e «Dona Blondina vai ser avó». São interessantes não só pelo seu conceito como pelo fundo moral e humano que encerram.

Esperamos que, num futuro próximo, o autor de «Telhados de Vidro» nos dará a apreciar novos livros de saborosa leitura, visto ter assumido responsabilidades para com o público que tão bem recebeu o seu primeiro livro.

Dos desenhos do sr. João Martins, a ilustrar cada um dos contos de «Flor Seca», salientam-se «Cinema», «O equilibrista» e «Aquele tarde na praia».

A Cooperação

Vai começar a publicar-se em Lisboa «A Cooperação», revista bi-mensal de cultura, informação e divulgação técnica, que se propõe abordar os mais instantes problemas de ordem doutrinária e prática, no âmbito das actividades económicas nacionais.

Agradecemos as saudações que nos foram enviadas e desejamos à nova publicação as maiores prosperidades.

A SOLIDARIEDADE com o Povo húngaro

Recebemos do nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto R. Costa Guimarães, a seguinte carta:

Guimarães, 27 de Novembro de 1956.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Senhor: Muito respeitosamente permito-me solicitar a possível rectificação à notícia publicada no semanário de que V. ... é mui digno Director, em relação à humanitária campanha de amparo às vítimas da Hungria, levada a efeito por um grupo de industriais deste concelho.

Com efeito, da Comissão a que presidiu a figura prestigiosa do sr. dr. Pulido de Almeida, fez parte meu tio Alberto Costa e não eu, como por natural lapso se noticiou. O seu a seu dono...

Desculpar-me-á o importunio, e digne-se aceitar os cumprimentos respeitosos da minha elevada consideração e particular estima.

Muito atenciosamente, Alberto R. Costa Guimarães.

Venda extra-Judicial

Quinta do Assento, Casal do Orfão, Quinta da Boavista, sitas na freguesia de S. Torcato, sendo as duas primeiras juntas. Assunto urgente. Ver e tratar: J. Freitas Torres — S. Torcato — Guimarães — Telefone, 4087.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 29, a sr.^a D. Maria de Belém Moura, esposa do digno Chefe dos C. T. T. nesta cidade e nosso prezado amigo sr. Daniel Moura; no dia 3, a sr.^a D. Maria Natália Costa Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, e a menina Joana Emilia Freitas Saraiva, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Saraiva, e os nossos amigos srs. Aurélio Martins Faria Torres e José da Costa Pacheco; no dia 4, as sr.^{as} D. Maria Natércia Gomes dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos; D. Otélinda Cândida Gomes da Cunha Machado e D. Maria Augusta Simões de Sousa Menezes; no dia 7, o menino António Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famacido, e o sr. José Bernardino Albuquerque de Oliveira Pires e o menino Amadeu, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Manuel de Freitas e Lino da Silva Rocha; no dia 9, a sr.^a D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques e o nosso bom amigo sr. José da Costa, Mestre de Obras, de Covas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Quitéria Ana Vieira da Cunha Machado (Teibão), esposa do sr. Manuel Eusébio Macedo Ribeiro. A recém-nascida é neta do nosso amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e de sua esposa a sr.^a D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e do sr. Manuel Ribeiro e de sua esposa a sr.^a D. Ana Joaquina de Macedo, das Caldas das Taipas. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Baptizados

No domingo e no templo de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se um filhinho da sr.^a D. Armandina Machado e do sr. Alcino de Carvalho Machado, que recebeu o nome de Henrique Alcino. Foram padrinhos, a tia materna sr.^a D. Maria Antónia Machado e o primo paterno sr. Henrique Alcino Machado Carvalho. — No pretérito de 24 de Novembro e na paróquia de Cerzedelo, baptizou-se um filhinho da sr.^a D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado e do sr. José Augusto Cardoso Gomes da Costa, que recebeu o nome de Joaquim Manuel, tendo sido padrinhos o sr. Joaquim Artur da Costa Ferreira, de Riba d'Ave, primo paterno, e a tia materna sr.^a D. Otélinda Cândida Gomes da Cunha Machado.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins. — Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Rego, distinto advogado em Braga. — Também estiveram entre nós os nossos bons amigos srs. João Pedro de Sousa Guise e Francisco Lage Jordão, residentes no Porto. — Acompanhado de sua esposa regressou ao Brasil na semana finda, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. J. Fernando Ribeiro, a quem desejamos muitas felicidades. — Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alcindo Dias Pereira, de Moreira de Cónegos. — Cumprimentámos nesta cidade o nosso bom amigo e antigo chefe da secretaria da Câmara Municipal sr. João das Neves. — Regressou com sua esposa a esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes. — Partiu para Lisboa, a tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o ilustre deputado e nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto. — Encontra-se na sua casa desta cidade a restabelecer-se dos seus últimos incómodos, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, importante industrial em Estarreja. — Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

Doentes

Poi há dias operada no Hospital da Misericórdia, onde se encontra em quarto particular, a sr.^a D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, cujas melhoras se vão acentuando. — Continua a melhorar sensivelmente, estando ainda em tratamento no Hospital da Ordem do

Carmo, no Porto, a sr.^a D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos. — Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho.

— Tem passado doentes a sr.^a D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira, e o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior. — Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Professor Mário de Sousa Menezes.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves. — Em consequência de uma queda, tem estado doente, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

— Continuam doentes os nossos bons amigos srs. Alfredo Guimarães, Herculano de Matos e António Antunes da Cunha.

— Deve em breve regressar a esta cidade, tendo já saído do Hospital do Carmo, no Porto, onde foi operada, como noticiámos, a sr.^a D. Custódia Sousa Guise Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Tem passado doente a sr.^a D. Margarida Felgueiras Coelho, esposa do nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Rev. José Maria Felgueiras

Vítima do desastre de combóio ocorrido na estação de Paredes de Nave, em Espanha, no dia 4 de Outubro passado, faleceu, na segunda-feira, no Hospital de Palência, o



rev. José Maria Felgueiras, membro da Congregação do Espírito Santo. Oriundo da vila das Taipas, nascera no Seio de uma família distinta e numerosa: quatro irmãs religiosas, um sacerdote religioso da Congregação de Jesus, rev. padre Felgueiras, missionário do Espírito Santo, dr. António Baptista Felgueiras, presidente da Câmara de Monção e deputado da Nação, e a sr.^a D. Alcide Felgueiras, que vive em companhia de sua mãe. A sr.^a D. Alice da Cunha Sotomaior, modelo de mãe cristã, recebera o ano passado, em Lisboa, uma condecoração enviada por SS. o Papa Pio XII, como recompensa da sua oferta generosa de seis filhos ao Senhor. Respirando um ambiente tão cristão, o rev. José Maria Felgueiras frequentou o Liceu de Guimarães, entrando em 1931, na Congregação do Espírito Santo e cursando Filosofia em Viana. Depois de ter feito o noviciado em Orly (França), voltou a Portugal, acabando o seus estudos em Viana do Castelo com alta classificação. Ordenado em 3 de Outubro de 1937, feita a consagração ao apostolado em 1938, partiu nesse mesmo ano para as Missões, para Angola, alvo dos seus sonhos. Trabalhador incansável junto dos pobres pagãos, reitor do Seminário de Cristo-Rei de Nova Lisboa e Vigário Geral na ausência do prelado, deixara na mente de todos o rasto luminoso da sua virtude. Veio definitivamente para Portugal em 1953, sendo nomeado Superior dos Missionários do Espírito Santo, há pouco estabelecidos em Espanha. Pelas suas comprovadas virtudes, bem como pelo seu bondoso coração de sacerdote, tornou-se credor da simpatia e amizade de quantos o conheceram. Nele, a Congregação do Espírito Santo perde um membro de reconhecido valor, como Homem, como Sacerdote e como Missionário.

Há perto de 3 anos, de passagem por Guimarães, veio trazer-nos o seu abraço, franco e amigo, que deveras nos comoveu. Sentindo profundamente a sua morte, acompanhamos no desgosto sofrido, toda a ilustre família.

Manuel Gonçalves Lobo

Na sua residência à rua D. João I, finou-se o sr. Manuel Gonçalves Lobo, casado com a sr.^a D. Maria Júlia Ferreira e pai da sr.^a D. Maria da Luz e dos srs. Francisco, Oscar, Aires e Francisco Gonçal-

ves Lobo, tendo-se efectuado o funeral na 3.^a-feira, da capela da Ordem de S. Domingos para o cemitério Municipal.

D. Ester Olívia Marçal Araújo Lopes

Faleceu, em S. Jorge de Selho (Pevidém), esta bondosa senhora, professora Oficial aposentada, tendo-se efectuado o seu funeral no pretérito dia 28, na paróquia de S. Jorge de Selho, com bastante concorrência.

Vida Católica

Imaculada Conceição

Principiou na passada Sexta-feira, a novena em honra da Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição, com o seguinte programa:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, às 8; Igreja de S. Dâmaso, às 9; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18; capela de S. Francisco, às 7,30 e nos dias de lausperene, de tarde; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21.

— Também na capelinha do lugar da Conceição (Azurém), haverá pelas 6 horas, a novena em honra da Padroeira e, no dia 8, uma luzida festividade, que constará do seguinte: às 11 horas, Missa solene a vozes e harmonium e sermão por um distinto orador sagrado e, de tarde, pelas 17 horas, vésperas solenes, terço, consagração a Nossa Senhora e Bênção do Santíssimo.

Santa Luzia

No próximo dia 4, pelas 18,30 horas, principiam no templo de S. Dâmaso, as novenas que precedem a festividade do dia 13, em honra da Mártir Santa Luzia, cuja devota Imagem ali se venera.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, manda celebrar no próximo dia 6, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Nossa Senhora da Conceição

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja de S. Francisco, festeja a sua Padroeira no próximo dia 8, pelas 10 horas, com missa cantada a vozes e órgão.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 9, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião mensal de piedade desta congregação, com missa resada, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Festividade de Santa Cecília

Decorreu com grande concorrência de fiéis e com muito esplendor, a festividade realizada no passado domingo no templo de S. Francisco, promovida pelo grupo sacro Santa Cecília, em honra da sua Padroeira, tendo prégado com muito brilho o rev. P.^o Manuel de Abreu Carneiro, professor do Seminário Conciliar.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Tef. 40184.

Conclusão de Curso

Na Escola Raúl Dória, do Porto, concluiu com honrosa classificação o seu Curso de Guarda-Livros, o nosso estimado conterrâneo sr. Armindo Gomes da Cunha Machado, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e de sua esposa, que felicitamos por tal motivo.

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

Assembleia Geral

A fim de se proceder à eleição da Mesa e do Definitória para o Triénio de 1957 a 1959, convidado os Ex.^{mos} Irmãos desta Misericórdia a reunirem-se em Assembleia Geral na Sala das Sessões desta Instituição, no próximo dia 9, às 10 horas.

No caso da Assembleia não poder funcionar, por falta de número legal de Irmãos, realizar-se-á com qualquer número, no domingo seguinte, dia 16, à mesma hora e no mesmo local.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 30 de Novembro de 1956.

O Provedor, 683
 Mário de Sousa Menezes

Câmara Municipal

SESSÃO DE 29-11-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. Jose Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Aprovar a proposta apresentada pelo vereador sr. dr. José Catanas Diogo, que é do teor seguinte:

«Tendo tomado conhecimento, através dos jornais, que na última reunião da Câmara Municipal de Braga, e por proposta do seu ilustre Presidente, havia sido deliberado dar o nome de Martins Sarmento a uma das ruas daquela cidade, tenho a honra de propor que por esta Câmara seja manifestado à ex.^{ma} Câmara Municipal de Braga o seu profundo reconhecimento pela homenagem prestada ao insigne arqueólogo vimezanense Martins Sarmento e por mais esta prova de apreço pela nossa cidade de Guimarães.»

— Deliciar junto da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência no sentido de ser feito com a maior brevidade o contrato do empréstimo de 10.000 contos autorizado por despacho de S. Ex.^a o Ministro das Finanças, datado de 14 deste mês, destinado ao arranjo da Praça Condessa de Mumadona e do Parque dos Paços Duques de Bragança, à urbanização da zona do novo Liceu, à construção da Alameda de ligação do Largo 28 de Maio ao Largo da República do Brasil, à construção de um bairro para famílias pobres e à urbanização dos bairros de famílias pobres e de renda económica;

— Mandar proceder ao estudo de electrificação das freguesias de Mesão-Frio (extensão), Infantas, Costa (extensão à Penha), Barco, Sande Vila Nova, Pinheiro, Gêmeos, Pencilo e Nespereira;

— Tomar conhecimento do officio recebido da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, a informar que a Mesa Administrativa daquela Misericórdia deliberou aceitar a sua reeleição no caso dos respectivos Irmãos assim o julgarem conveniente e a agradecer as referências com que o sr. Presidente desta Câmara salientou a acção daquela Mesa e o incondicional apoio que lhe prometeu;

— Conceder várias licenças para obras;

— Autorizar pagamentos no montante de 56.938\$20.

MORANGUEIROS SUÍÇOS
 Excelente qualidade, frutos enormes, muito temporãos.
 Vende Casa d'Arca — Covas
 — Guimarães — Tlf. 4195. 617

AGRADECIMENTO

Não conheço palavras com que possa agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, o desvelo e caridade com que, generosamente, me operou no Hospital de Vizela, restituindo-me a saúde que tinha perdido há vinte anos.

Estou completamente curada e pronta a retomar o trabalho; à sua competência devo o êxito da melindrosa operação que sofri.

A minha gratidão estende-se a todos os médicos assistentes, Irmãs e restante pessoal. Que Deus os abençoe e proteja.

Júlia Fernandes 680

CHEGOU O INVERNO

Cuidado com as consilpações

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime. Grande sortido em casacos, blusas, camisolas, ceroulas, meias, peúgas, soquetes e luvas, tudo em lá. Calçado de agasalho, galochas, Impermeáveis, guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e criança. Só na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. 610

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 9), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1957.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 16), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.^o 2.^o dos Estatutos. Guimarães, e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 29 de Novembro de 1956.

O Juiz da Irmandade, 682
 P.^o João de Oliveira

A Voz dos Leitores

O trânsito na cidade

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Com os meus cumprimentos, peço a benevolência da publicação no conceituado jornal de V. ..., do que segue:

Já por vezes a Imprensa se tem referido à regularização do trânsito na cidade. Algo se há feito, mas pouco remediou...

Vem isto a propósito do risco mortal que correm os peões que a todos os momentos e em várias direcções transitam no tentacular polvo que subindo ou descendo a Av. Duarte Pacheco se depara: — Ruas Francisco Agra, Gil Vicente, Santo António, Trinas; Largos de S. Bento e Navarros de Andrade.

Neste tentacular polvo perderam já a vida duas pessoas. E, no passado domingo, iam nós completando a trindade...

Ora, morrer, — vá lá!... A morte é a sequência lógica da vida. Mas... devagar...

A cidade não é apenas o Tournal e seus convergentes. E não é somente com terrinas floridas, ou coloridas passadeiras (onde legalmente pode morrer-se... deixando à família cinco contos), que se refreia o criminoso impeto do desrespeito pela vida dos outros. Impõe-se, e desde há muito, em ponto visível da Avenida Duarte Pacheco, um sinal permanente, atento e enérgico!

Pedindo desculpa do espaço tomado atenciosamente agradece,

UM LEITOR.

Madrinhas de Guerra

Alguns conterrâneos nossos, que presentemente se encontram a prestar serviço militar na Velha Cidade de Goa, na Índia Portuguesa, pretendem Madrinhas de Guerra, Senhoras Vimezanenses, o que nos leva a deixar aqui o seu apelo.

António de Freitas Costa, que nos escreve pedindo para tornarmos público este desejo, afirma: «Nós queríamos unicamente Madrinhas da Nossa Terra, que por certo não deixarão de nos ouvir.» E acrescenta: «Uma Madrinha de Guerra é uma pessoa com quem desabafamos e que nos dará ânimo e conforto moral.»

Na nossa redacção se prestam a este respeito quaisquer informações.

Agora o seu Apelo: «Os Soldados desta cidade que se encontram prestando serviço militar no Estado da Índia, desejam possuir Madrinhas de Guerra desta cidade. Todas aquelas Senhoras ou Meninas, que desejem ter seu afilhado, queiram escrever para os seguintes Soldados:

António de Freitas Costa — 1.^o Cabo Mecânico, N.^o 674 55
 José da Silva Ribeiro — Conductor-Auto, N.^o 599 55
 Fernando Pereira de Magalhães — Conductor-Auto, N.^o 598/55.
 Somos da Companhia Comando e Serviços — Batalhão Caçadores da Índia — Velha Goa — Índia Portuguesa.»

De Covas

Só de galochas...

A Câmara Municipal mandou recomear as obras do novo lavadouro de Covas, conforme temos pedido neste jornal. Dizem-nos que já se gastaram ali mais de 20 contos. Mesmo assim, ainda não satisfaz.

Porque não o fizeram como o de Santa Luzia, na cidade, ou como o da Valinha, em Polvoreira? Como estes ficava em melhores condições e mais económico. Tal como está, no tempo das chuvas, as lavadeiras não podem permanecer no recinto que lhes é reservado sem... galochas...

A opinião pública vimezanense deseja ser esclarecida!

Despertou nesta localidade o maior interesse o artigo sob este título do ilustre colaborador A. L. de Carvalho.

Realmente, não está certo tal aumento tanto mais que as Barragens e Centrais estão a aumentar e não a diminuir — assunto a que também já nos referimos aqui no dia 30 de Setembro passado.

Horários e preços nos combóios

Até agora nada consta acerca da melhoria dos horários e dos preços nos combóios e automotores da C. P., referente às petições por nós feitas. Como este assunto é de interesse geral, para ele chamamos mais uma vez a atenção da C. P..

Até quando?

Continua a freguesia de Polvoreira a aguardar a construção dos edifícios escolares. — C.

Teatro Jordão

APRESENTA

— 10.15, 1.15 e 7.15 21,30 HORAS —

CINEMA SCOPE

ALDEIA EM FUGA

com John Wayne e Lauren Bacall. Um filme de emoções fortes e aventuras empolgantes. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 4 -- 7.15 21,30 HORAS

CINEMA SCOPE

Uma estranha na cidade

com Greer Garson e Dana Andrews. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 6 -- 7.15 21,30 HORAS

O SEXTA-FEIRA, 7 -- 7.15 21,30 HORAS

CINEMA SCOPE

A Favorita do Rei

com Olivia de Havilland e Gilbert Roland. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 8 -- 7.15 21,30 HORAS

TECHNICOLOR

A carga dos lanceiros

com Paulette Godard e Jean Pierre Aumont. 678 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

PROPACIDLA
 O Gaz para a Indústria

Ofertas e Procura

Grande Sala 1.^o Andar

central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

Vende-se

Na Pisca-Guimarães, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a arnizém. Ótimo rendimento. Para informações o telef. 4359. 561

Hóspedes

Em casa particular, próximo do Liceu, aceitam-se comensais. Posse aposentos também para um hóspede permanente. Garante-se o tratamento. Nesta redacção se informa. 659

TERRENO VENDE-SE

aos talhões, situado no Monte Largo, destinado à construção de Casas Económicas. Falar com António Heitor Chaves de Vilas Boas — Lugar da Conceição — Fermentões. 667

Empregado de escritório

Precisa-se, devidamente habilitado e que saiba fazer Contas-Correntes e todos os serviços referentes às Caixas de Previdência, Estatísticas e Correspondência Comercial. Desejam-se boas referências. Dão-se informações nesta redacção. 669

BRASIL Comerciante,

deslocando-se em breve a este País, trata ali de quaisquer negócios. A redacção deste jornal informa. 670

Aluga-se Casa com 7 divisões,

luz eléctrica, à margem da estrada, no lugar da Botoca de Cima — Pevidém. 671

QUINTA VENDE-SE

A Quinta das Aldeias de Cima, na freguesia de Urgezes — Guimarães — com terrenos à margem da estrada, produzindo cereal, vinho, frutas, etc. Prestam-se informações na rua dr. Joaquim de Meira, 251, das 19 horas em diante, 675

Vende-se Uma coutada,

grande área, à margem da estrada, na Portela de Arões (Fafe), junto ou em talhões, ótimo local para construções. Informa a Redacção. 674

Declaração

João Ferreira das Neves declara, por este meio, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas que seu filho Abílio Ferreira das Neves venha a contrair ou tenha já contraído. Guimarães, 30 de Novembro de 1956. 684

João Ferreira das Neves

VENDE-SE Um tear mecânico de 1.^o10,

com braquinetas com motor, um caneleiro de 5 fusos, 5 tambores para bobines com motor, um urdidreira e demais pertences, tudo em bom uso. Fala na rua D. João I, 184. 677

DESPORTO

Balancete no final da 1.ª Volta

Entre os primeiros, em mérito desportivo, entre os últimos, em mérito económico — eis a posição do Vitória

E' racional que se façam contas neste final da 1.ª volta do Campeonato Nacional da II Divisão. E é lógico que tal aconteça porque, muitas vezes, os adeptos distraem-se com os resultados, não seguindo como devem o decorrer real da competição.

Bem sabemos que, no torneio desta época, o Vitória tem vindo a ocupar sempre os lugares cimeiros. Os adeptos não vivem na preocupação da época anterior, fazendo contas se ainda era possível ou não atingir-se a *poule final*.

Por tudo isso é bom recordar-se a posição ocupada pelo Vitória, na mesma ocasião da época passada, e pô-la, em comparação, com a que actualmente usufrui. No final da 1.ª volta, na época passada, o Vitória tinha 8 triunfos, 1 empate e 4 derrotas com o golo-avaraço de 34-24, contando 17 pontos, e ocupando o 3.º lugar da classificação. Está precisamente a equiparar-se, no momento presente, no mesmo lugar da tabela classificativa, mas tem agora 7 vitórias, 5 empates e 1 derrota, contando 19 pontos, com o golo-avaraço de 30-16. Estes números, para quem os quiser estudar, já são motivo suficiente de muitas cogitações. Mas o principal, o que fundamentalmente tem de se atender, é na posição que a nossa equipa ocupa em relação aos seus mais directos competidores, que eram precisamente os mesmos, na época passada. No final da 1.ª volta, da época anterior, as equipas ordenavam-se da seguinte maneira: Salgueiros, 21 pontos; Boavista, 19; Vitória, 17 e Leixões, 17. Na época decorrente o escalamento é, como se sabe, o seguinte: Salgueiros, 20 pontos; Leixões, 19 pontos; Vitória, 19 pontos; e Boavista, 17 pontos.

Verifica-se, de tudo que atrás fica registado, que foi somente a equiparar-se, embora ocupando o mesmo lugar da classificação, aquela que aumentou o seu quantitativo de pontos, tendo, entretanto, todas as outras perdido pontuação em relação à época anterior. (Chama-se ainda a atenção para o facto de, durante a 1.ª volta da época passada, o Vitória ter realizado sete jogos em casa, enquanto, no torneio desta temporada, jogou somente seis).

Assim se verifica que a marcha da equipa vimaranense, no torneio deste ano, é valiosa e faz prever boa classificação futura. O Vitória é a única equipa, na Zona Norte, somente com uma derrota e isto põe-na em lugar destacado entre aquelas que lutam pelo lugar ao sol da 1.ª Divisão Nacional.

Mas todas as medalhas têm o seu outro lado. Enquanto, em mérito desportivo, o Vitória ocupa os lugares cimeiros, economicamente caminha, na prova, nas posições derradeiras.

Para muitos isto é um caso supérfluo, mas para aqueles que nele têm responsabilidades é razão de muitas preocupações e de muitos sobressaltos. No momento em que escrevemos, o Boavista comanda a classificação económica com oitenta e cinco pontos, não contando com a receita que lhe deu, no domingo último, o encontro com o Leixões. Porém o Vitória, nesta altura da prova, final da 1.ª volta, não alcançou ainda o quantitativo dos trinta mil escudos, mediocre em demasia para quem tem despesas iguais, ou quase, às que suportava quando estava na Divisão Maior.

Deste modo se chama a atenção da massa associativa do Clube vimaranense para a realidade da sua vida difícil. E' que, dentro em breve, uma vez mais se terão de escolher elementos Directivos e, como sempre, se nos apresenta que o problema vai ser difícil de solucionar. Na passada sexta-feira já reuniu o Conselho Geral do Clube para alcançar o fim em vista e embora ainda não saibamos como, no mesmo, as coisas decorrerem, bem sobressaltados estamos quanto ao futuro da agremiação se, quem deve, não lhe deitar uma mão segura e forte...

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

Tirsense, 3 — Vitória, 3

O Sr. Paulo, de Santarém, foi pessoa activa no resultado...

Nunca, como agora, se tem *batido* tanto nos árbitros. Antigamente queixavam-se das arbitragens os pequenos clubes da província e, de vez em quando, um (o Porto) dos chamados grandes. Mas, presentemente, o coro dos protestos, contra os árbitros, é genérico e quase total. O mal, o maior mal do futebol português, foi minando pouco a pouco e atingiu já as grandes estruturas ou chamados sustentáculos da causa. E, o que tem graça, é que o mal já não é apontado somente como defeito daqueles que, no meio do campo, assobiam, mas também como consequência daqueles outros que, nos últimos anos, os têm dirigido.

Em Santo Tirso, no último domingo, o Vitória foi vítima duma pernicioso arbitragem do sr. Paulo, de Santarém. As crónicas do encontro, escritas por correspondentes locais, não denunciavam, logicamente, a má direcção da partida. Porém os vimaranenses que, em grande número, se deslocaram à vizinha vila de Santo Tirso, no final do encontro deram bem justificadas largas ao seu descontentamento, pela arbitragem da partida. Foi sistematicamente contra o Vitória a arbitragem deste jogo! E' que o critério do juiz da partida foi unilateral, de tal modo que uma falta passava sem castigo junto da grande área dos tirsenses e era marcada, perto da grande área do Vitória, por motivo análogo. Viu-se ainda muitas vezes o sr. Paulo, de Santarém, usar do benefício ao infractor, cortando lances que se adivinhavam frutuozos para a equipa vimaranense.

No final do encontro todos eram unânimes em afirmar que o empate fora forjado, num *adoço de boca* para o público da terra. — E, por isso, nós que, nestes comentários, quase deixamos sem referência as arbitragens, não podemos esquecer o desconexo critério do sr. Paulo, de Santarém, no jogo do último domingo, em Santo Tirso.

O Vitória voltou a realizar, em Santo Tirso, uma exibição tran-

quilizadora para os seus adeptos. Surpreendido de entrada com dois golos dos tirsenses, os vimaranenses com a maior personalidade recuperaram o resultado, vindo a situar-se em 3-2 a seu favor.

Não realizaram, porém, os vimaranenses isto por esforço exaustivo ou fibra, de elogiar, mas desconexa. O seu recuperar, no marcador, foi produto da capacidade técnica, de desenvoltura de jogo, enfim, de valor que ficou demonstrado. O resultado final, de empate por 3-3, foi depois mais produto da influência da arbitragem, do que de nível igual entre as equipas contendoras.

Na generalidade todos os vimaranenses nos agradeceram, mas, neste encontro, julgamos de salientar Barros pela codícia da sua actuação.

Ficha do jogo: *Vitória* — Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bárto, Barros, Ernesto, Rola e Bengé. *Tirsense* — Pardilhas, Carricho e Rechimba; Boavista, Chelas e Pitanga; Avelino, Birião, Vital, Dieste e Falcão. Arbitrou Paulo de Oliveira, de Santarém.

Três golos para o Tirsense, por Vital e três para o Vitória, sendo dois de Bengé e um de Rola.

Resultados gerais da jornada: Tirsense, 3 - Vitória, 3; Gil Vicente, 2 - Peniche, 1; Salgueiros, 4 - Vianense, 2; Boavista, 4 - Leixões, 2; Marinhense, 2 - Chaves, 0; Braga, 6 - Espinho, 0 e Sanjoanense, 1 - U. de Coimbra, 0.

A jornada de hoje, primeira da segunda volta, comporta os seguintes jogos: Gil Vicente - Vitória; Braga - Sanjoanense; Marinhense - Espinho; Boavista - Chaves; Salgueiros - Leixões; Tirsense - Vianense e Peniche - U. Coimbra.

O Vitória vai a Barcelos defrontar a equipa que foi a verdadeira surpresa da primeira volta. Por isso o encontro não vai ser fácil, pois os barcelenses ainda não perderam uma vez sequer no seu Campo. Confiamos, porém, na ca-

pacidade do Vitória, demonstrada exuberantemente durante os últimos jogos. A equipa vimaranense tem valor suficiente para ir triunfar a Barcelos e nós ficamos confiando nela e no apoio dos seus adeptos, para a ajudar no alcance de um bom resultado.

L. R.

Provas Regionais de futebol

Campeonato de Reservas

Conforme noticiámos no nosso último número, iniciou-se no passado domingo, este torneio regional, do mais alto interesse para o progresso do futebol minhoto. No Campo da Amorosa, defrontaram-se as equipas do Vitória e do Sporting de Braga, que realizaram um agradável encontro, presenciado por numeroso público. Os bracarenses venceram os locais por 4-2 e jogaram de maneira a ser justo o seu triunfo. Ambas as equipas se apresentaram recheadas de valores que, com regularidade, actuaem na categoria de honra, mas os bracarenses jogaram com melhor ligação e daí o mérito do seu triunfo. A equipa vimaranense actuou desconexa, *puxando* cada jogador para a sua actuação individual, de modo a prejudicar a unidade da equipa.

Hoje, para o mesmo torneio, defrontam-se, na Amorosa, o Vitória e o F. C. de Fafe, pelas 10 horas.

Campeonato de Juniores

Enquanto se aguarda o terminus da Zona A, para se disputar a *poule final* deste torneio, também se espera a solução definitiva quanto à classificação final da Zona B, onde participaram as equipas vimaranenses.

Causa estranheza não estar ainda definitivamente esclarecido o assunto de que atrás fazemos referência. Os regulamentos existem e a sua interpretação deve dar razão a um lado ou a outro... Agora a maneira como a nossa Associação Regional pretende resolver o caso é *ridícula* e define a sua capacidade!

Aguardar uma resposta de Lisboa para dar uma solução definitiva, é de indivíduos que não sabem pensar pela sua própria cabeça!

Se a sua ignorância sobre o assunto existe, parece que tinham solução, obtendo pareceres dos Conselhos Técnico ou Jurisdicional da Região, sem se ter de demonstrar, *lá em baixo*, que aqui se vive ao Deus dará...

A propósito

Entretanto, não queremos deixar de nos referirmos aqui à acção dum membro dos Corpos Gerentes da Associação de Futebol de Braga, num assunto, há longo tempo debatido nos jornais desportivos, sem nunca lhe ser encontrada a solução.

Queremo-nos referir à exposição feita pelo Sporting Clube de Braga, debaixo da orientação do sr. dr. Augusto Rego, que esclareceu definitivamente a situação dos jogadores de futebol, considerados amadores e a descontarem 2% para o Fundo de Desemprego. Tal solução encontrada, teria merecido referências a duas ou três colunas, nos jornais da especialidade, se fosse descoberta dum daqueles nomes, que normalmente andam em reclame, nos mesmos jornais. Como a bem fundamentada exposição foi dum Dirigente minhoto, aliás advogado de muito mérito e nosso *velho amigo* de Coimbra, não mereceu os elogios que, pela repercussão que vai ter, era verdadeiramente merecedora. Mas, pelo menos nós, não deixamos passar o *feito* sem testemunharmos ao sr. dr. Augusto Rego, a nossa admiração pelo valor demonstrado no conhecimento da legislação que rege o desporto português.

Combata o frio com **GAZCIDA**

José Marques Ribeiro (Requinta)

Agradecimento

A Família do saudoso extinto vem por este único meio cumprir o dever de testemunhar, publicamente, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, ou tomaram parte no funeral e bem assim às que a honraram com a sua presença na missa do 30.º dia por sua alma.

Guimarães, 30 de Novembro de 1956. 672

Guardizela

Aos C. T. T.

Embora pareça à primeira vista um paradoxo, a verdade é que Guardizela é servida por dois correios e aos domingos não tem correio.

Sabem os C. T. T. que somos servidos por o carteiro de Lordelo e por o de Riba d'Ave — isto só à semana — e devem saber também que mesmo os dois — porque não servem só esta freguesia, percorrem apenas parte dos nossos lugares, preterindo até alguns dos mais importantes. Mas esta última deficiência ainda se tolerava, ou tolera, em último caso, agora a não distribuição aos domingos é que não convém.

Ora aquela entidade que pelo melhor sempre se tem prontificado, sabe Deus com quantos sacrifícios muitas vezes, a remediar os males que daquela repartição são pendentes, mais uma vez irá — acreditamos — deliciar-se para que esta freguesia venha a ter mais esta regalia — a distribuição aos domingos. Pois, como se pode deduzir, é muito desagradável esperarmos por o nosso *Notícias* até às segundas-feiras para vermos, por exemplo, o *Cortaz* que nos anuncia o filme que se exhibe, *ontem*, no Teatro Narciso Ferreira.

— A propósito anunciamos que foi já deferida para esta freguesia mais uma caixa de correio — isto pelo que nos consta. Importa agora que essa «caixa» não se faça esperar.

Parabéns, portanto.

CARTAZ

No Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, exhibe-se hoje, às 15 e 21 horas, a mais espectacular de todas as fantasias: *Aladino e a Princesa de Bagdad* (em technicolor).

Nos dias 8 e 9 do corrente — *O Vale da Esperança*. — C.

Notícias de Guimarães n.º 1300 - 2-12-1956

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas onze horas, na Pensão Portugal, sita no largo Conselheiro João Franco, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça de vários móveis que constam de camas, guarda-vestidos, mesas, cadeiras, talheres e um frigorífico, que constituem o recheio daquela Pensão Portugal, pelos valores que lhes foram atribuídos nos respectivos autos de penhora, pertencentes aos executados Plácido Gaspar de Oliveira e esposa D. Aurora Pires dos Reis Oliveira, moradores naquela pensão nos autos de acção sumária em execução de sentença que lhes move António Pimenta, casado, proprietário, morador no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta comarca.

O arrematante depositará no acto da praça 10% do produto da arrematação acrescidos de mais 10% sobre a totalidade dos bens arrematados.

Guimarães, 25 de Novembro de 1956.

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Mendes Barata dos Santos*

O Chefe da Secção,

a) *José Maria Soares*.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira 675
Telef. 4689 Guimarães

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

INSTITUTO DE BELEZA

A UNICA CASA DO GÉNERO EM **BRAGA**



Massagista completa e extracção de pelos por electro-coagulação.

Marcações pelo **657**
TELEFONE 2858

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!
A UNICA Firma deste conselho que se dedica à **importação** directa de **tubos de parede normal** poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de **parede normal**... os únicos que lhe garantem duração e resistência.

NÃO ESQUEÇA...
A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4525 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

CASA DAS NOVIDADES

Francisco Ribeiro de Castro

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARAES

Esta Casa participa aos seus estimados clientes e amigos que, a exemplo dos anos anteriores, está devidamente sortida em todos os ARTIGOS DE LIVRARIA E PAPELARIA, estando apta a servi-los dentro das melhores condições.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE e PASTAS PARA ESTUDANTES — O mais completo sortido para todas as qualidades e preços. Vendas a pronto e a prestações com bônus.

TUDO PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

Grande Feira de Calçado 1956

Com início no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

CASA CONFIANÇA
ao dispor de V. Ex.ª.

Fabrico garantido. Fácil de concertar.

Sapatos em sola para homem	115\$00
Sapatos em borracha para homem	115\$00
Botins sola e meia	170\$00
Botins borracha	170\$00
Sapatos para criança	50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

CASA CONFIANÇA
JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA
RUA DA RAINHA, 70 — GUIMARAES 650

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado
ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARAES.